



O Intervir

FOLHA INFORMATIVA DA CÉLULA DO PCP NA AMARSUL MAIO - 2017

EDITORIAL

A luta é o caminho !

A situação que se vive na AMARSUL após a privatização da empresa pelo Governo do PSD/CDS, veio confirmar a justeza e rigor dos alertas do PCP.

Vejamos algumas das consequências dessa nefasta decisão do Governo do PSD/CDS, que o actual não reverteu.

Degradação do serviço prestado pela empresa aos municípios. Com claro prejuízo para as populações e o Ambiente.

Uma política laboral assente no desrespeito pela Contratação Colectiva e de aumento da exploração.

Ao invés da política seguida para com os trabalhadores e populações desde a privatização empresa, o privado que alega falta de recursos para aumentar os salários já retirou da empresa quase sete milhões de euros através escandalosa distribuição dos lucros pelos accionistas,

A par desta inaceitável situação, crescem a degradação das condições de trabalho e as pressões e ameaças que alguns quadros superiores da empresa sobre trabalhadores.

É hora de lhes por um ponto final, e exigir o respeito pelos nossos direitos, e a satisfação das nossas reivindicações.

O caminho seguro para alcançar estes objectivos está no reforço da da nossa unidade, e na firmeza e determinação da nossa luta,

Delegação do PCP Visitou o Ecoparque do Seixal



Partilhando das preocupações dos trabalhadores e das populações sobre a evolução da situação da AMARSUL, uma delegação do PCP, constituída pelo Deputado do PCP no Parlamento Europeu João Pimenta Lopes, membros do Comité Central, da Direcção da Organização Regional de Setúbal, da Comissão Concelhia do Seixal e da Célula do Partido na AMARSUL, visitou as instalações da empresa no Seixal, onde tiveram um encontro com a Administração, reuniram com a Comissão Intersindical e contactaram com os trabalhadores.

A visita decorreu no mesmo dia em que a Mota/ENGIL acionista privado que detém 51% do capital da empresa, voltou a impor na assembleia geral de accionistas, contra a opinião dos Municípios, a distribuição dos lucros. Totalizando 6.8 Milhões de euros distribuídos desde que a Mota/ENGIL entrou na empresa, dos quais mais de 5 Milhões de euros acumulados ao longo dos anos de gestão pública e que constituíam reservas, visando potenciar o investimento e a melhoria do serviço público prestado às populações.

A alegada falta de recursos ou impedimentos do regulador, argumentos usados pela empresa e o seu acionista maioritário para não responder positivamente às reivindicações dos trabalhadores, caíem por terra perante estes factos.

Estas decisões tiveram ainda como reflexos que no final do ano se verificasse uma quebra de rendimentos da empresa em juros com aplicações financeiras num montante de menos 253.325 mil euros, fundamentalmente por distribuição dos dividendos acumulados e relativos ao exercício de 2015. Por si, esta aplicação gerava um rendimento que permitia aumentar todos os trabalhadores em pelos menos 80 euros mensais.



ESTAS OPÇÕES DO ACIONISTA PRIVADO REVELAM CLARAMENTE DUAS QUESTÕES.

A primeira, o quanto foi errada e contrária ao interesse nacional a privatização da empresa pelo governo do PSD/CDS.

A segunda, que o actual governo não pode ignorar que se degradam continuamente o serviço prestado aos Municípios e populações, e as condições de trabalho existentes na empresa, o que já levou a um aumento do número e gravidade dos acidentes de trabalho.

São decisões que não resultam de nenhuma fatalidade ou de incompetência, mas sim de uma opção deliberada da Mota/ENGIL de centrar a gestão da empresa não na prestação do serviço publico que lhe foi concessionado, mas sim na obtenção do máximo lucro possível no mais curto período de tempo, aliás como é da natureza do capital.

Uma situação que exige que o regulador assuma um efectivo papel fiscalizador e actue, e que o concedente – o governo assuma as suas responsabilidades revertendo a privatização.

DIREITOS FUTURO NÃO À PRECARIIDADE

Baixos salários, precariedade, desemprego, emigração forçada, desregulação dos horários, retrocesso nos direitos são realidades que marcam a vida dos trabalhadores nos últimos anos. Ao mesmo tempo, os colossais lucros dos grupos económicos e financeiros e o saque dos recursos nacionais, através das privatizações e dos juros da dívida, sugam a riqueza produzida pelos trabalhadores, riqueza que devia contribuir para melhorar os seus salários e direitos e para o desenvolvimento do País.

Não tem de ser assim, é necessário e possível o trabalho com direitos. Criar postos de trabalho que potenciem os recursos nacionais e respondam às necessidades do País. Aumentar os salários. Combater a precariedade — a um posto de trabalho permanente deve corresponder um vínculo de trabalho efectivo. Garantir a fixação progressiva do horário de trabalho das 35 horas para todos os trabalhadores, aplicar

horários que permitam compatibilizar a vida profissional com a vida pessoal e familiar, cada trabalhador deve poder organizar a sua vida, não estar sujeito aos prolongamentos arbitrários, às adaptabilidades, aos bancos de horas. Assegurar direitos e condições de trabalho dignas a todos.

Também na AMARSUL este problema foi desde a 1ª hora motivo de luta e intervenção pela sua resolução.

Luta que obrigou administração da empresa a contratar directamente mais de vinte trabalhadores que á anos trabalhavam na empresa com vínculos precários.

Esta é uma luta que ainda não terminou, porque estes trabalhadores ainda não passaram a efectivos, e a serem-lhes aplicados integralmente todos os direitos consignados no AE existente.

O PCP defende uma política patriótica e de esquerda que tem como um dos aspectos essenciais a valorização do trabalho e dos trabalhadores.

Com o PCP e a luta dos trabalhadores é possível concretizar uma vida melhor, mais direitos, mais futuro.

Organiza-te no teu sindicato, sindicaliza-te, luta, junta-te ao PCP, o Partido da classe operária e de todos os trabalhadores.

Soneto do Trabalho

Nas prensas nos martelos nas bigornas
das foices dos arados das charruas
das alfaías dos cascós e das dornas
é que nasce a canção que anda nas ruas

Um povo não é livre em águas mornas
não se abre a liberdade com gazuas
a força do teu braço é que transformas
as fábricas e as terras que são tuas

Abre os olhos e vê. Sê Vigilante
A reacção não passará a diante
do teu punho fechado contra o medo

Levanta-te meu povo. Não é tarde.
Agora é que mar canta é que o sol arde
pois quando o povo acorda é sempre cedo

Poema de José Carlos Ary dos Santos



Todos Unidos na Luta de 3 de Junho

Sob o lema «Unidos para valorizar o trabalho e os trabalhadores», a CGTP-IN convocou para Lisboa e Porto duas manifestações no sábado, 3 de Junho, que será assim um «dia nacional de luta». Para se manifestarem a uma só voz pelas suas reivindicações e objectivos de luta, há que continuar a informar e mobilizar mais e mais trabalhadores.

A célula do PCP na AMARSUL afirma que esta acção é parte da luta que desenvolvemos pelo aumento dos Salários, pelo respeito pelo nosso Acordo de Empresa, pela melhoria das nossas condições de trabalho e apela a que participemos massivamente nesta Acção de luta.



Para Contactar com o PCP Recorte e envie para:

PCP - Edifício Arrábida, Av. 5 de Outubro, nº35, 1º
2900-311 Setúbal –

Telf: 265521180 Fax: 265521189

e-mail: dorsetubal@pcp.pt

Nome: _____

Morada: _____

Tel: _____ Telemóvel: _____

Email: _____
